

# Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

## TIPOS DE PUNHAL LÍTICO DA COLEÇÃO DOS SERVIÇOS GEOLÓGICOS DE PORTUGAL.

FERREIRA, O. da Veiga

Ano: 1957 | Número: 67

---

### Como citar este documento:

FERREIRA, O. da Veiga, Tipos de punhal lítico da coleção dos Serviços Geológicos de Portugal. *Revista de Guimarães*, 67 (1-2) Jan.-Jun. 1957, p. 185-191.

---

Casa de Sarmiento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51  
4800-432 Guimarães  
E-mail: [geral@csarmento.uminho.pt](mailto:geral@csarmento.uminho.pt)  
URL: [www.csarmento.uminho.pt](http://www.csarmento.uminho.pt)



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

# Tipos de punhal lítico da Colecção dos Serviços Geológicos de Portugal

Por O. DA VEIGA FERREIRA  
Dos Serviços Geológicos de Portugal

---

Embora alguns dos materiais agora apresentados tenham sido já mencionados ou reproduzidos em trabalhos anteriores, pareceu-nos de muito interesse estudar todos os tipos de punhal lítico da colecção dos Serviços Geológicos de Portugal, e procurar arrumar, numa classificação por «tipos», os diferentes exemplares existentes no nosso Museu. O ideal seria fazer um estudo completo dos que existem em todos os museus do País, mas as dificuldades seriam muito grandes, em especial no que diz respeito às colecções do Museu Etnológico, em virtude de muitos deles fazerem parte de colheitas ou escavações em dólmens e grutas ainda por estudar ou publicar.

Contentar-nos-emos, por isso, com o nosso material e faremos referência ao de outras colecções que pudemos estudar ou visitar.

Numa nota publicada pelo saudoso Padre Jalhay vem uma lista de punhais líticos dos nossos museus, mas apenas, por vezes, ficamos na dúvida se se trata de punhais, de alabardas ou de pontas de lança, pois o ilustre autor não os discrimina bem. Por estas razões no mapa indicativo da distribuição em Portugal dos punhais líticos poremos a indicação de «esboço provisório». Estamos certos de que, mais tarde ou mais cedo, as colecções do Museu Etnológico e outras serão estudadas e publicadas e, nessa altura, também franqueadas aos diversos especialistas da arqueologia peninsular, de modo a poderem-se completar estudos iniciados.

O exemplares do Museu dos Serviços Geológicos repartem-se pelas estações seguintes:

*Gruta do Carvalho — Turquel*

Quatro, dois completos e dois fracturados

*Gruta da Casa da Moura — Cesareda*

Sete, seis completos e a ponta de outro

*Gruta da Bugalheira — Almonda*

Três, um completo e dois fracturados

*Sepultura da Folha de Barradas — Sintra*

Três, completos

*Gruta da Malgasta — Cesareda*

Um, fracturado

*Gruta da Furninha — Peniche*

Três, um completo e dois fracturados

*Grutas de Cascais*

Dois, completos

*Dólmen da Pedra dos Mouros — Belas*

Um, completo

*Dólmen do Monte Abraão — Belas*

Um, completo

*Gruta da Lapa Furada — Cesareda*

Um, completo

*«Tholoi» de Agualva — Cacém*

Um, punhal muito pequeno, completo

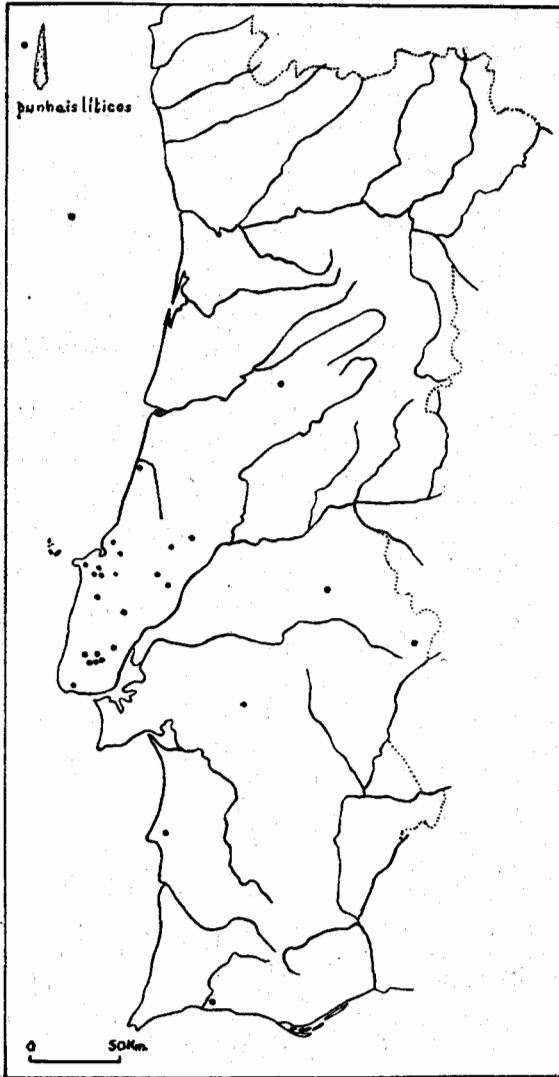
*Gruta da Columbeira — Óbidos*

Um, completo

Temos, portanto, um total de 28 peças que distribuímos pelos seguintes tipos:

- a) — Punhais alongados, espessos, retocados nas duas faces, de forma triangular e base recta com chanfros de encabamento. (*Gruta do Carvalho e Gruta da Bugalheira — Almonda*)

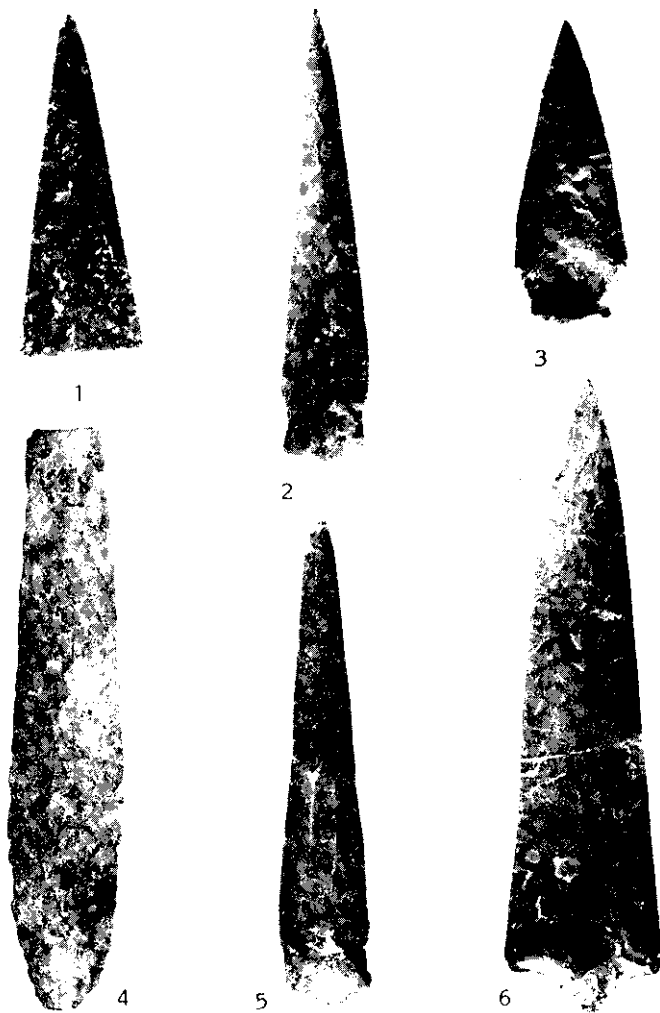
Est. I



*Esboço provisório da distribuição dos punhais líticos em Portugal.*

- b) — Punhais curtos, delgados, retocados nas duas faces, de forma triangular e base recta ou convexa. (*Gruta do Carvalhal e Dólmen da Pedra dos Mouros — Belas*)
- c) — Punhais alongados, espessos, retocados nas duas faces, de forma triangular com espigão ou lingueta de encabamento. (*Dólmen do Monte Abraão, Gruta da Casa da Moura e Sepultura da Folha de Barradas*)
- d) — Punhais curtos, de espessura média, retocados nas duas faces de forma triangular, com espigão quadrado de encabamento. (*Gruta da Casa da Moura*)
- e) — Punhais alongados, espessos, meio retocados, com entalhes ou chanfros de encabamento, (aproveitados de lâminas). (*Gruta da Casa da Moura, Gruta da Bugalheira — Almonda, Folha de Barradas, Gruta da Furninha — Peniche*)
- f) — Punhais com a ponta retocada, sem chanfros de encabamento, base quadrada ou convexa. (*Gruta da Furninha — Peniche, aproveitados de lascas ou lâminas de sílex*)
- g) — Punhais delgados, retocados nas duas faces, de forma triangular e base côncava. (*Gruta de Cascais*)
- h) — Punhais de comprimento médio, retocados nas duas faces, com aletas. (*Gruta da Lapa Furada*)
- i) — Punhais compridos, muito delgados, bem retocados nas duas faces, com técnica solutrense e de base plano-convexa. (*Grutas de Cascais*)
- j) — Punhais curtos, retocados nas duas faces, de forma triangular, base recta e chanfros de encabamento. (*Monumento de Aqualva — Cacém*)

Esta classificação é, evidentemente, provisória, pois, com o decorrer dos tempos, outros tipos podem surgir e, mesmo agora, outros há que não possuímos na colecção dos Serviços Geológicos. Apontamos, por exemplo, o belo punhal da Gruta da Cova da Moura (Museu de Torres Vedras) que, com o restante material, estudaremos em breve com os amigos Leonel Trindade e Dr. Ricardo Belo. Esse exem-



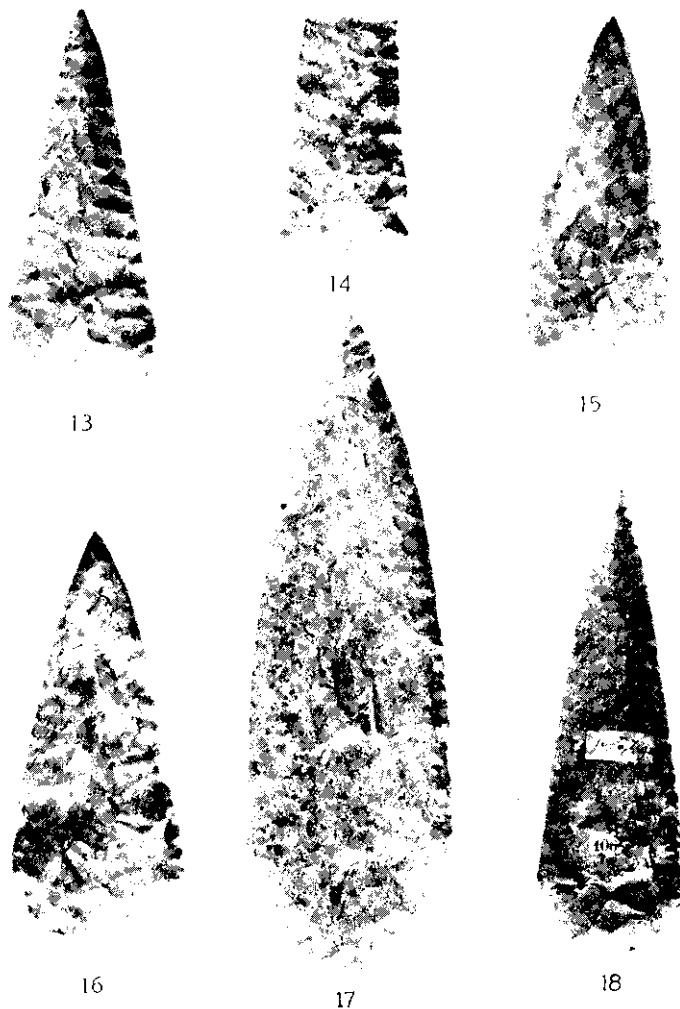
*Tipos de punhal lítico*

1. Ponta de punhal de sílex róseo da Gruta da Bugalheira — Almonda. Comp. 80.<sup>mm</sup>, larg. máx. 29.<sup>mm</sup>, esp. 6.<sup>mm</sup>.
2. Ponta de sílex acinzentado da sepultura da Folha de Barradas. Tipo da alínea e. Comp. 105.<sup>mm</sup>, larg. máx. 21.<sup>mm</sup>, esp. 5.<sup>mm</sup>.
3. Punhal de sílex cinzento rosado da Gruta da Casa da Moura (Cesareda). Tipo da alínea d. Comp. 72.<sup>mm</sup>, larg. máx. 26.<sup>mm</sup>, esp. 6.<sup>mm</sup>.
4. Lâmina de punhal de sílex rosado claro das Grutas de Cascais. Tipo da alínea f. Comp. 100.<sup>mm</sup>, larg. máx. 20.<sup>mm</sup>, esp. 4.<sup>mm</sup>.
5. Punhal de sílex acinzentado claro da Gruta da Casa da Moura (Cesareda). Tipo da alínea e. Comp. 112.<sup>mm</sup>, larg. máx. 21.<sup>mm</sup>, esp. 8.<sup>mm</sup>.
6. Punhal de sílex jaspoide avermelhado da Sepultura da Folha de Barradas. Tipo da alínea c. Comp. 145.<sup>mm</sup>, larg. máx. 38.<sup>mm</sup>, esp. 12.<sup>mm</sup>.



*Tipos de punhal lítico*

7. Punhal de sílex rosado claro da Gruta do Carvalho – Turquel. Comp. 83.<sup>mm</sup>, larg. máx. 30.<sup>mm</sup>, esp. 7.<sup>mm</sup>.
8. Punhal de sílex castanho da Gruta de Furninha – Peniche. Tipo da alínea *f*. Comp. 78.<sup>mm</sup>, larg. máx. 16.<sup>mm</sup>, esp. 4.<sup>mm</sup>.
9. Punhal de sílex branco rosado da Gruta da Lapa Furada. Tipo da alínea *h*. Comp. 104.<sup>mm</sup>, larg. máx. 45.<sup>mm</sup>, esp. 5.<sup>mm</sup>.
10. Punhal de sílex jaspoide amarelo avermelhado da Gruta de Carvalho – Turquel. Tipo da alínea *a*. Comp. 143.<sup>mm</sup>, larg. máx. 36.<sup>mm</sup>, esp. 11.<sup>mm</sup>.
11. Punhal de sílex negro da Gruta de Furninha – Peniche. Tipo da alínea *e*. Comp. 101.<sup>mm</sup>, larg. máx. 29.<sup>mm</sup>, esp. 7.<sup>mm</sup>.
12. Punhal de sílex cinzento claro da Gruta da Casa da Moura (Cesareda). Tipo da alínea *c*. Comp. 94.<sup>mm</sup>, larg. máx. 25.<sup>mm</sup>, esp. 6.<sup>mm</sup>.



*Tipos de punhal lítico*

13. Punhal de sílex branco rosado da Gruta de Carvalhal — Turquel. Tipo da alínea *b*. Comp. 83.<sup>mm</sup>, larg. máx. 36.<sup>mm</sup>, esp. 7.<sup>mm</sup>.
14. Base de punhal de sílex amarelado da Gruta da Bugalheira — Almonda. Tipo da alínea *a*. Comp. 51.<sup>mm</sup>, larg. máx. 30.<sup>mm</sup>, esp. 10.<sup>mm</sup>.
15. Punhal de sílex branco com manchas avermelhadas do Dólmen da Pedra dos Mouros — Belas. Tipo da alínea *b*. Comp. 58.<sup>mm</sup>, larg. máx. 33.<sup>mm</sup>, esp. 8.<sup>mm</sup>.
16. Punhal de sílex cinzento rosado da Gruta da Casa da Moura (Cesareda). Tipo da alínea *d*. Comp. 88.<sup>mm</sup>, larg. máx. 40.<sup>mm</sup>, esp. 10.<sup>mm</sup>.
17. Punhal de sílex branco acinzentado do Dólmen do Monte Abraão — Belas. Tipo da alínea *c*. Comp. 145.<sup>mm</sup>, larg. máx. 47.<sup>mm</sup>, esp. 9.<sup>mm</sup>.
18. Punhal de sílex cinzento azulado da Gruta da Casa da Moura (Cesareda). Tipo da alínea *d*. Comp. 103.<sup>mm</sup>, larg. máx. 32.<sup>mm</sup>, esp. 10.<sup>mm</sup>.



plar fará parte desta outra alínea da nossa classificação:

- k) — Punhais alongados, espessos, bem retocados nas duas faces, de forma triangular, com o talão convexo retocado em leque.

Temos esperança de que o nosso trabalho será seguido, e então outros autores que tenham à sua disposição materiais doutros museus, poderão completar ou tentar completar a classificação de todos os punhais líticos recolhidos até agora.

Na colecção dos Serviços Geológicos, há alguns exemplares que merecem descrição pormenorizada. São eles: o magnífico punhal da Gruta do Carvalho — Turquel, um dos punhais da Sepultura da Folha de Barradas, o punhal do Dólmen do Monte Abraão — Belas e a bem trabalhada lâmina de punhal das Grutas de Cascais.

O punhal da Gruta do Carvalho é trabalhado numa espécie de silex jaspoide de duas cores (amarelo e vermelho), bem patinado e duma perfeição de talhe e de retoques que nos admira. Os entalhes ou chanfros de encabamento são perfeitos e simétricos. A lâmina, espessa na base, vai adelgacando para terminar numa ponta afiadíssima com pequenos retoques alternos.

O exemplar da Folha de Barradas é dum tipo diferente, como vimos acima, mas de perfeição não inferior ao agora descrito. Trabalhado num silex jaspoide avermelhado, apresenta o espigão típico para encabamento. A ponta é perfurante, pouco espessa, e admiravelmente bem retocada nas duas faces, por meio de pequenos retoques alternos.

O terceiro foi encontrado por Carlos Ribeiro no Dólmen do Monte Abraão — Belas. Trabalhado num silex branco, é muito bem retocado, sobretudo na extremidade, nos bordos e no talão. Este é convexo-ponteagudo, formando uma grande superfície de encabamento. É uma das mais belas folhas de punhal da colecção.

O quarto foi encontrado nas grutas de Cascais, e constitui um caso único, pois, não existe outro

exemplar na colecção. É constituído por uma delgada e comprida lâmina de sílex, fracturada na ponta. Profusamente retocado nas duas faces apresenta uma técnica de talhe e retoque que nos lembra a técnica do solutrense para as folhas de loureiro. O talão, onde se vê bem o bulbo de percussão, é plano ou côncavo, espesso, e bem retocado por retoques oblíquos.

São estes, em nosso entender, os exemplares dos Serviços Geológicos que merecem descrição especial.

Nas colecções fora dos Serviços pudemos encontrar alguns muito interessantes. Além do já apontado da Cova da Moura (Torres Vedras), citamos a bela base de punhal de Vila Nova de S. Pedro (tipo com entalhes para encabamento); dois, com entalhes na base, provenientes da Anta da Arruda; o punhal da «tholos» de S. Martinho de Sintra; a grande colecção de punhais da Gruta da Galinha (Montejunto, 11 inteiros e 2 fracturados); o pequeno e perfeito punhal da Anta Grande da Ordem (Avis); o do Outeiro de S. Mamede (Óbidos); o punhal de sílex branco de uma Anta de Belas (Jalhay não indica qual e no Museu Etnológico não encontramos indicação alguma); o punhal de Santiago do Cacém, com a base em pedúnculo ou lingueta; o punhal de Elvas, muito semelhante ao do Monte Abraão; o belo punhal de sílex de Rio Maior (Gruta II da Senhora da Luz); os oito punhais das grutas de Alcobaca exploradas por Vieira Natividade; etc., etc.

Os punhais líticos dos Serviços Geológicos foram encontrados em estações de diversos tipos, sobresaindo em número, as grutas naturais de cultura mista. De resto, o encontro de punhais líticos em monumentos ou grutas com cultura do vaso campaniforme é raro, pois, segundo o que temos observado, este tipo de instrumento pré-histórico acompanha, em grande parte, o conjunto de alabardas ou adagas de sílex. Como se sabe, este pesado instrumento, é muito abundante na cultura dolménica portuguesa, sendo, por isso, que nas grutas de cultura mista ele se apresenta ainda em abundância.

Em nosso entender, o estudo da distribuição dos punhais líticos em Portugal dá resultados importantes,

mas de sentido contrário a outros materiais, estranhos à Península ou a Portugal, como as calaites, as fibrolites ou o marfim.

Na distribuição dos punhais, vemos que as estações do vaso campaniforme situadas no litoral atlântico quase os não possuem; pelo contrário, as grutas naturais com cultura mista e os dólmenes possuem-nos, com as alabardas, em grande número.

Parece-nos que o punhal lítico e a alabarda são produtos da cultura dolmênica portuguesa ou ocidental, que depois irradiaram e se expandiram em todas as direcções a partir do centro cultural que os criou.

A cronologia das peças dos Serviços Geológicos agora estudadas, pode situar-se desde o Neo-eneolítico até à fase avançada da metalurgia do cobre, ou seja de 2.500 a 1.400 anos antes de Cristo.

---

## BIBLIOGRAFIA

- 1) Aberg, Nils — 1921 — *La civilisation énéolithique dans la Péninsule Ibérique*. Halle.<sup>1</sup>
- 2) Alves Pereira, F. — 1933 — A Pedra d'Anta ou um monumento megalítico na Beira Baixa. *Arch. Port.*, vol. XXIX, Lisboa.
- 3) Apolinário, Maximiano — 1896 — Necrópole neolítica do Vale de S. Martinho. *Arch. Port.*, vol. II, Lisboa.
- 4) Cartailhac, E. — 1886 — *Les âges pré-historiques de l'Espagne et du Portugal*. Paris.
- 5) Correia, Vergílio — 1914 — A exploração arqueológica da Serra das Mutelas. *Arch. Port.*, vol. XIX, Lisboa.
- 6) Estácio da Veiga, S. P. M. — 1886 — *Antiguidades monumentais do Algarve*, vol. I, Lisboa.
- 6a) Heleno, M. — 1935 — Joias pré-romanas. *Ethnos*, vol. I, pág. 229, Lisboa.
- 7) Jalhay, E. — 1947 — A alabarda de sílex do Casal da Barba Pouca (Mação) e a expansão das lanças e alabardas líticas em Portugal. *Brotéria*, vol. XLIV, fasc. 1, Lisboa.

- 8) Leisner, G. e Vera — 1943 — *Die Megalithgräber der iberischen Halbinsel*. Berlim.
- 9) Leite de Vasconcellos, J. — 1913 — Archeologia prehistórica da Beira. *Arch. Port.*, vol. XVIII, Lisboa.
- 10) Matos Silva, M. de — 1895 — Notícia das antiguidades prehistóricas do Concelho de Aviz. *Arch. Port.*, vol. I, Lisboa.
- 11) Natividade, M. V. — 1900 — Grutas de Alcobaça, *Portugália I*, Porto.
- 12) Nery Delgado, J. F. — 1867 — *Notícia acerca das grutas de Cesareda*, Lisboa.  
Nery Delgado, J. F. — 1880 — La Grotte de Furninha à Peniche. *Cong. Int. d'Anthrop. et d'Arch. Préh.*, 9<sup>ème</sup> session, Lisboa.
- 13) Paço, Afonso do — 1942 — As grutas do Poço Velho ou de Cascais. *Comun. Serv. Geol. de Portugal*, vol. XXII, Lisboa.  
Paço, Afonso do, e Jalhay, E. — 1945 — El Castro de Vila Nova de San Pedro. *Actas y Mem. Soc. Esp. Antrop. Etnog. Préh.*, T. XX, Madrid.
- 14) Ribeiro, Carlos — 1880 — *Notícia de algumas estações e monumentos pré-históricos*, Lisboa.
- 15) Veiga Ferreira, O. da — 1953 — Os instrumentos de fibrolite do Museu dos Serviços Geológicos. *Anais Fac. Ciênc. Porto*, vol. XXXVII, Porto.  
Veiga Ferreira, O. da — 1954 — Os artefactos pré-históricos de calaíte e sua distribuição em Portugal. *Arq. e História*, vol. V, Lisboa.  
Veiga Ferreira, O. da — 1955 — Acerca da cultura do vaso campaniforme em Portugal. *Trab. Soc. Antrop. Etnol.*, vol. XV, fasc. 1, Porto.
- 16) Viana, Abel, e Dias de Deus, A. — 1951 — Exploración de algunos dólmenes de la región de Elvas (Portugal), *II Cong. Arq. Nacional*, Madrid.